

- MAZZOTTI, Alda (2006). **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, volume (36), Set./Dez.
- MORAES, Maria Candida & TORRE, Saturnino (2004). **Sentirpensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes.
- MOROSINI, Marília (2000). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP/MEC.
- PIMENTA, Selma & ANASTASIOU, Léa (2002). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez.
- PIMENTA, Selma (1996). **Formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, volume (22) numero (2), Jul./Dez. 72-89
- SBC – Sociedade Brasileira da Computação. Retirado em: 07/09/2009. Fonte de: <<http://www.sbc.org.br>>.
- ROJAS, Jucimara (2002). **O Lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma Pedagogia do Afeto e da Criatividade na Escola**. Rio de Janeiro: ANPED.
- SOARES, Sandra & CUNHA, Maria Isabel (2010). **Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária?** In Revista Brasileira de Pós-graduação - RBPG, Brasília, volume (7) numero (14), Dezembro. 577 - 604.
- SOARES, Noemi (2007). **Educação transdisciplinar e a arte de aprender**. Salvador: EDUFBA.
- ZABALZA, Miguel (2004). **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed.

8.73.

Título:

Universidade e escola: perspectivas e desafios na dinâmica do estágio na formação docente

Autor/a (es/as):

Medeiros, Denise Rosa [Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Universidade do Estado de Santa Catarina]

Resumo:

Trabalho baseado em resultado parcial de pesquisa em andamento que discute o papel de Estágio no processo de formação docente, apontando para ações e reflexões voltadas para a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos escolares, destacando-se a relação com a formação inicial e continuada, suas aproximações e divergências e as

possibilidades do estágio nesse processo. Esta discussão parte das experiências vivenciadas entre professores orientadores e supervisores de estágio e acadêmicos do curso de pedagogia. O estudo apresenta atividades desenvolvidas como orientadora de estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, no Curso de Pedagogia no Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina e como estudante de Doutorado em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS, no período 2011 e 2012/1. Inicialmente, trabalhando com o estágio supervisionado no curso de pedagogia percebemos ser imprescindível que a universidade possibilitasse ao acadêmico uma aproximação com a realidade, que não se restringisse a uma rápida e descomprometida observação e levantamento de dados, sem retorno, sem comprometimento e cooperação com o contexto escolar, propondo contribuir para a realização de diferentes leituras e reflexões. Objetivamos também, assumir no estágio e nas diversas disciplinas do currículo do curso de pedagogia a articulação ensino/pesquisa/extensão como uma proposta metodológica e política de possibilitar a produção de saberes a respeito da ação pedagógica desenvolvida no cotidiano da sala de aula, da escola e da universidade. No estudo, duas questões são relevantes: Como o processo de estágio supervisionado pode contribuir com a formação inicial que mobilize saberes da docência e como pode favorecer a formação contínua dos professores supervisores de estágio no contexto escolar? Qual o significado do estágio na formação do professor dos anos iniciais e quais saberes o futuro professor produz durante o estágio de docência? A investigação adota uma abordagem qualitativa, pautado na pesquisa-ação, envolvendo o diálogo com os sujeitos, desenvolvido no espaço de sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas campos de estágio, das redes Estaduais e Municipais de Ensino da grande Florianópolis, Santa Catarina. Sendo assim, entendemos que, na universidade precisamos pensar sobre o que está sendo produzido na escola, construindo uma parceria entre estes saberes. Isto significa transformar o espaço educativo num lugar de pesquisa, de formação, de construção individual e coletiva.

Palavras-chave:

Estágio Supervisionado; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Formação de professores; Docência Universitária; Relação Ensino, Pesquisa e Extensão.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados das atividades desenvolvidas como orientadora de estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, no Curso de Pedagogia, partindo das experiências vivenciadas com os acadêmicos, professores orientadores e supervisores de

estágio. Na verdade, este artigo não se inicia aqui, no momento desta escrita, resulta de uma caminhada que foi se constituindo a partir de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, realizados durante experiências vivenciadas no âmbito da escola e da universidade.

Como professora do curso de pedagogia, o projeto de ensino possibilitou perceber a necessidade do professor que atua na formação de outros professores ampliarem suas reflexões e ação para além dos muros universitários. A presença constante no ambiente escolar e na convivência com os docentes nos diversos âmbitos do ensino tem proporcionado esse entendimento, compreendendo que o gosto por trabalhar com a formação de docentes nasceu fundamentalmente desta experiência inicial, o ensino. Portanto, as reflexões que trazemos neste trabalho permitem-nos destacar pontos que consideramos importantes para o debate hoje nos cursos de Pedagogia, como a relação teoria e prática; a pesquisa-ação na formação do professor; o processo de ação e reflexão da prática; a relação ensino-pesquisa-extensão e outras questões que envolvem um projeto comprometido com a formação do professor e, o estágio se instala nesta discussão, como um componente curricular norteador do Curso de Pedagogia. Segundo Piconez (1998, p.30),

a disciplina Estágio Supervisionado pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício do magistério não pode constituir-se tarefa exclusiva desta disciplina. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso. Não pode ser isoladamente responsável pela qualificação profissional do professor, deve, portanto, estar articulada ao projeto pedagógico do curso.

A realidade que nos deparamos na Universidade e no contexto escolar, também nos leva a desenvolver leituras e estudos procurando conhecer mais profundamente a importância da formação de professores, em seus múltiplos aspectos institucionais, profissionais e educativos.

O trabalho aqui produzido busca contribuir para a realização de diferentes leituras e reflexões a respeito dos estudos que vimos elaborando sobre o estágio no processo de formação docente e sua contribuição na relação ensino-pesquisa-extensão. Além disso, aqui busco analisar aspectos relacionados à formação docente, trazendo como foco principal o estágio supervisionado na formação do professor para os anos iniciais, de que forma este profissional se constrói e é constituído como docente, objeto de minhas pesquisas como professora na graduação e como aluna do Doutorado em Educação, como também nos trabalhos desenvolvidos no ensino e na extensão no Curso de Pedagogia.

Acreditando que a reflexão sobre as questões que envolvem a prática pedagógica e o Estágio supervisionado, bem como outros temas relacionados à educação e especialmente, à formação do professor não se esgota, é que me proponho com este estudo buscar a compreensão sobre

algumas dimensões que envolvem esta temática. Pensar dessa forma é entender que, na formação do professor não podemos perder de vista a reflexão sobre o trabalho docente.

[...] ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Tais propostas enfatizam que os professores colaboram para transformar a gestão, os currículos, a organização, os projetos educacionais e as formas de trabalho pedagógico. (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002, p. 13-14).

Como formadores, nos diversos espaços educativos, precisamos assumir a responsabilidade pelo próprio processo de desenvolvimento profissional, constantemente refletindo sobre a nossa prática de formação, dialogando de forma comprometida e reflexivamente com as situações que constituem a prática docente e nos impõe a realidade social, pela contínua prática de investigá-la.

O Estágio: momento de investigação e de docência e as possibilidades metodológicas dessa caminhada

Concebemos o estágio supervisionado como um dos eixos articuladores da prática reflexiva no Curso de Pedagogia que pode significar um espaço de interação e diálogo com o grupo que dele faz parte. O contexto que se instala esta vivência é a formação docente, que se dá em dois espaços: a escola e a universidade, espaços que se constroem muitas vezes com pouca sincronia. Partido disso, trabalhando com o estágio supervisionado no curso de pedagogia percebemos ser imprescindível que a universidade possibilite ao acadêmico uma aproximação com a realidade, que não se restringisse a uma rápida e descomprometida observação e levantamento de dados, sem retorno, sem comprometimento e cooperação com o contexto escolar. Entendemos que, na universidade precisamos pensar sobre o que está sendo produzido na escola, construindo uma parceria entre estes saberes, pois na formação a construção do conhecimento é o eixo da articulação da prática educativa e ela não será efetivada sem estudo, reflexão, investigação e troca de experiências. Significa transformar o espaço educativo num lugar de pesquisa, de construção individual e coletiva.

A proposta de estágio no contexto em que atuamos está sendo direcionada para a construção de um processo de reflexão-ação, de pesquisa, de busca de possibilidades e na discussão com os

alunos estagiários sobre o compromisso com a prática pedagógica contextualizada, interdisciplinar e comprometida com a mediação e orientação da criança para a vida cidadã.

Afirma Piconez que

[...] a prática da reflexão sobre a prática, no curso de Pedagogia, tem favorecido as discussões sobre o processo pedagógico, suas multifaces e suas questões necessárias (...) indaga a respeito de quem toma as decisões sobre o rumo do processo pedagógico e quais os interesses dos que participam dessas decisões. (...) Todos têm voz e vez para interferir na direção que o projeto do curso vai assumindo (1994, p. 28-29).

Temos como propósito, assumir no estágio e nas diversas disciplinas do currículo a articulação ensino/pesquisa como uma proposta metodológica e política de possibilitar a produção de saberes a respeito da ação pedagógica desenvolvida no cotidiano da sala de aula, da escola e da universidade. Por isso, esta discussão parte das experiências vivenciadas entre professores orientadores e supervisores de estágio e acadêmicos do curso de pedagogia, nos propondo inicialmente, conhecer e pensar o espaço da escola e da sala de aula, sua organização e as relações estabelecidas, bem como as possibilidades da prática pedagógica. Sendo assim, a formação se concretiza no estudo e na prática da ação docente, como um ato educativo intencional, que prevê a produção e a disseminação de conhecimento. Para Cunha (1996, p. 31-46), deseja-se

uma ação pedagógica que leve à produção do conhecimento e que busque formar um sujeito crítico e inovador, precisa enfocar o conhecimento como provisório e relativo, preocupando-se com a localização histórica de sua produção. Precisa estimular a análise, a capacidade de compor e decompor dados, informações e argumentos. Acrescida da valorização da ação reflexiva e da disciplina tomada como capacidade de estudar e de sistematizar o conhecimento, instiga o aluno a reconhecer a realidade e a refletir sobre ela.

Portanto, o projeto de estágio adota abordagem qualitativa como proposta metodológica, pautado na pesquisa-ação, desenvolvido no espaço de sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha de tal metodologia se deu pelo fato dela possibilitar no contato com o campo de pesquisa a nossa participação e intervenção no mesmo.

Para Thiollent (1986, p. 4), a pesquisa-ação,

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O significado maior do estudo do cotidiano escolar se coloca aí: no dia-a-dia da escola é o momento de concretização de uma série de pressupostos subjacentes à prática pedagógica, ao mesmo tempo que é o momento e o lugar da experiência de socialização que envolve professores e alunos, diretor e professores, diretor e alunos e assim por diante, como afirma Ivani Fazenda (1991, p. 39-40).

Temos clareza de que a nossa presença em sala de aula de alguma maneira interfere na rotina dos alunos, dos professores supervisores e até da escola, no entanto, foi a partir destas intervenções que pudemos encontrar nosso objeto de pesquisa e com isto elaborar os projetos de intervenção docente, momentos estes que envolvem processos de diálogo, de parcerias que vão se conquistando e construindo entre a universidade e as escolas campos de estágio. Pois,

[...] É ingenuidade pensar que professoras e professores acatam ou rejeitam pura e simplesmente as propostas que lhes chegam. Uma e outra forma de reação têm a ver com processos complexos e dolorosos que envolvem a tradução e as negociações internas que, naquele momento, conseguem realizar entre concepções, valores, saberes, comportamentos. Também é ingenuidade pensar que basta às professoras e aos professores os seus saberes tecidos na prática. O que não se pode é ignorar que são sujeitos e que, como tal, produzem conhecimento. E que qualquer proposta de modificação que se pretenda para a escola precisa considerar, com seriedade, o diálogo com o saber que aí se produz (AZEVEDO In ALVES, 2004, p. 24).

O estágio supervisionado de docência contribui para uma formação inicial que mobiliza saberes da docência, na qual o conhecimento é construído pela pesquisa, pelo diálogo com os sujeitos da prática pedagógica e com a teoria, a partir das interações que vão se estabelecendo neste processo. O estágio precisa ser um momento compartilhado, na qual o futuro professor reconstrói e produz saberes a partir da mediação do professor orientador, do supervisor e dos professores que atuam nas diversas áreas que compõem o currículo do Curso.

Estágio: um espaço de formação inicial e continuada

O estágio supervisionado além de contribuir com a formação inicial dos futuros professores, pode favorecer significativamente a formação contínua dos que estão atuando no contexto escolar, num processo de aprendizagem recíproca. Com o desenvolvimento dos estágios nas escolas públicas, no Município de Florianópolis/SC, constatou-se a necessidade de formação continuada para os professores da rede e essa formação teve e tem o objetivo de buscar com estes o aprofundamento teórico e o aperfeiçoamento da prática pedagógica, pensando não só na formação para a melhoria na “forma” de desenvolver a ação pedagógica, mas também na

melhoria da qualidade da vida na escola e na construção da profissionalização do professor. Buscamos promover o diálogo entre a universidade e as escolas, desencadeando reflexões sobre o trabalho docente; criar práticas alternativas, a partir da realidade concreta da sala de aula, no sentido em que as questões e necessidades trazidas pelos professores e alunos estagiários são trabalhadas e discutidas coletivamente, desenvolvendo um olhar pesquisador de suas próprias práticas e discutir as conseqüências de suas ações.

[...] a escola é um contexto repleto de possibilidades para se empreender um trabalho interdisciplinar, cooperativo, com rigor e criatividade. Um contexto para se conceber e criar algo novo, que não existe, e que se efetiva gradativamente, num processo contínuo de ação-reflexão-ação, no qual a pesquisa é uma condição necessária. Refletir sobre suas ações remete o professor à necessidade de aliar a organização das atividades de sala de aula, a pesquisa, o estudo e a reflexão epistemologia que subsidia suas ações e o resultado que as mesmas promovem (COLLARES, 2004, p. 38).

É vital considerar a importância do caráter contínuo do processo de formação docente, como um processo reflexivo sobre o saber docente, de construção desse saber. Concebemos a formação continuada como um espaço de qualificação e atualização do conhecimento teórico produzido na, pela e com a academia. Neste Aspecto, vivenciamos esta experiência através de Programas e Projetos de Extensão Universitária, pois além de termos um projeto de ensino e de pesquisas direcionados para a discussão da prática pedagógica, também temos desenvolvido projetos de extensão voltados para a formação continuada dos professores que atuam nos anos iniciais com o objetivo de ampliar a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico e pensar de forma coletiva, interdisciplinar e contextualizada as práticas no contexto escolar, criando parcerias de formação.

Estágio e a relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática torna-se imprescindível na formação do futuro docente, num processo paralelo, contínuo e cooperativo, na qual uma não sobrevive sem a outra. Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006, o Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido no Curso de Pedagogia precisa integrar as dimensões teóricas e práticas do currículo e articular de forma interdisciplinar os conteúdos por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, desenvolvimento de investigação da realidade, de atividades práticas e de projetos.

[...] o mergulho dos acadêmicos no ambiente escolar fortalece a dimensão política da educação. Não é somente pensar a ação pedagógica na sala de aula, nem mesmo a colaboração didática com os colegas. E pensar a profissão, a carreira, as relações de

trabalho, a parte de autonomia conferida aos professores, individual ou coletivamente (NÓVOA, 1995, p,26).

Para Pimenta (2006) o exercício da atividade docente,

exige um preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica, enquanto conhecimento sistemático da realidade, do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer (estabelecimento de finalidades, direção de sentidos), enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais (p. 105).

O estágio representa um momento de reflexão e sistematização teórico-prática, privilegiando o confronto entre teoria pedagógica e prática educativa, a partir do cotidiano de sala de aula, do fazer pedagógico e entremeando pela contribuição teórico-prática das diferentes ciências e áreas do conhecimento. É importante lembrar que o material mais rico são as próprias vivências, é o resgate das experiências de sala de aula e do cotidiano da escola. O estágio é um espaço de construção de saberes, e esta construção se estabelece na relação com o outro, nos cursos de formação docente.

Mesmo sem ser declarada, a racionalidade técnica está presente em nossos dias, e para Pérez Gómez (1995, p. 96), “trata-se de uma concepção epistemológica da prática, herdada do positivismo, que prevaleceu ao longo de todo o século XX, servindo de referência para a educação e socialização dos profissionais e dos docentes em particular.”

A superação de uma prática pedagógica estruturada e compreendida apenas na racionalidade técnica passa pelo entendimento de que é imprescindível e imediato ter uma postura crítico-reflexiva voltada para a busca de possibilidades e respostas que atendam as exigências sociais, éticas e humanas.

A formação do professor implica numa contínua inter-relação entre a teoria e a prática, num processo de reflexão-ação-reflexão, e exige ainda, o domínio de bases teórico-científicas, técnicas e humanas e sua relação com as exigências concretas do ensino.

Veiga (1995) afirma que “(...) a prática pedagógica é teórico-prática (...) deve ser refletida, crítica, criativa e transformadora (...) a prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria, assim (...) a teoria responde às inquietações, indagações da prática (...) e na relação teoria e prática se constrói o conhecimento.” A teoria e a prática não devem se submeter uma à outra,

pois não há desenvolvimento da prática, sem o desenvolvimento da teoria e vice-versa. É preciso que haja um movimento recíproco.

Esta posição é corroborada por Pimenta (1995), sendo que para a aurora,

o estágio pode servir às demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso. Ademais, como todas as disciplinas, é uma atividade teórica (de conhecimento e de estabelecimento de finalidades) na formação do professor. Uma atividade instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional, da transformação da realidade existente (p. 63).

Desta forma, os processos de formação docente devem privilegiar reflexões em contextos práticos, num ir e vir entre teoria e prática, aprofundando estes conceitos e tomando-os como ponto de referência da formação.

Percebemos, então, que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a 'prática' sem teoria e o verbalismo é a 'teoria' sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá-blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo (SAVIANI, 2008, p. 128).

O currículo dos cursos para a formação do professor precisa voltar-se para um todo relacional, compondo e organizando os conhecimentos, que não significa uma relação de conteúdos técnicos, mas conhecimentos sócio-políticos-culturais necessários para que o futuro profissional tenha condições de desenvolver uma leitura crítica e criativa da realidade.

O estágio Supervisionado enquanto componente do currículo do curso de Pedagogia, possibilita o exercício da docência, e é necessário à formação, quando mobiliza e procura conhecimentos e competências. Permite ao aluno, como aprendiz, conhecer os contextos em que se integra ou poderá integrar-se. Este é um momento de diálogo entre a Universidade e as Escolas, campos de estágio. Precisa caracterizar-se como compromisso e cumplicidade, em que o futuro professor, perante situações reais, aprende a responder às exigências sociais e educativas do exercício da profissão, extrapolando uma perspectiva meramente técnica. É preciso uma atitude de inserção na realidade, crítico-reflexiva, inovadora e investigativa. Significa, segundo Freire (2000, p. 37), um professor pedagogicamente inquieto, em aprendizagem constante, que enxergue além do óbvio, pois, na verdade, só é capaz de ensinar aquele que é capaz de aprender. Para o autor “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.”

Conhecer a dinâmica interna da escola e da sala de aula se constitui fundamental à implementação das propostas pedagógicas. Através do estágio o aluno apreende e se aproxima da realidade profissional em seus aspectos reais e contraditórios, estabelecendo eixos fundamentais entre a prática e seus conhecimentos teóricos – refletindo a ação – procurando identificar, interpretar e desenvolver práticas alternativas, muitas vezes diferenciadas e significativas. “Ao refletir e contestar a realidade social e escolar, professores e alunos terão condições de extrair os fundamentos teóricos necessários à criação de formas didáticas mais adequadas, a partir do exame concreto das situações de sala de aula” (VEIGA, 1995, p. 86). É preciso entender a pesquisa como uma atitude cotidiana para ler a realidade criticamente, de modo questionador e reconstruí-la. É pensar na pesquisa, na análise e na aplicação dos resultados. Para Freire (2000, p. 32) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” que segundo ele, faz parte da natureza prática docente a indagação, a busca, a pesquisa.. “Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Estágio: um projeto de formação compartilhada

A proposta de estágio que temos desenvolvido na Universidade, no Curso de Pedagogia, não se descola da proposta de formação profissional, que propõe discussões em torno do caráter político e social da profissão.

A equipe de estágio, responsáveis pelas disciplinas de Prática de Ensino – Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da educação – FAED/UDESC, tem como desafio fundamental e como opção priorizar a formação de professores investigadores e comprometidos em conhecer o espaço da escola pública, ou mais, o contexto escolar como um espaço de construção do conhecimento, rico em experiências, em cultura, em potencialidades e ainda, aprender a respeitar e valorizar as experiências vividas, as suas necessidades e características. É pensar na ruptura da “Pedagogia da Impotência para a Pedagogia das Possibilidades”, como afirma Azevedo (2004).

As constantes reflexões sobre a nossa ação profissional e, conseqüentemente as inquietações que surgem nesta caminhada, nos desafia a escutar, a olhar e buscar respostas às situações que emergem do contexto na qual atuamos e que são focos dessas análises. É refletir sobre o trabalho docente, desenvolvido na Universidade e nos contextos escolares, numa troca permanente de saberes.

Segundo Tardif (2000, p.20):

[...] essa tarefa supõe que os pesquisadores universitários trabalhem nas escolas e nas salas de aula em colaboração com os professores, vistos não como sujeitos ou objetos de pesquisa, isto é, como co-pesquisadores ou, melhor ainda, como co-elaboradores da pesquisa sobre seus próprios saberes profissionais.

Assim, a Universidade não aparece como detentora do saber, mas como promotora de um processo de repensar as ações docentes, pelas quais também é responsável através de seus cursos, cujos sujeitos principais são os educadores que vivem e constroem o cotidiano escolar.

Temos clareza que a graduação não dará conta de responder a todos os questionamentos, de solucionar os problemas, mas contribuirá através das reflexões sistemáticas, com a pesquisa e com a extensão. Durante o desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino, busca-se refletir sobre a forma que a escola está organizada, as possibilidades de organização e planejamento da prática de ensino, e também perspectivas diferenciadas de organização e reorganização do espaço escolar. Para a concretização dos objetivos pretendidos, o estágio se caracteriza num processo de pesquisa, e coloca o aluno estagiário numa postura de pesquisador, que interroga, que observa e extrai respostas, possibilidades que vão orientar a sua prática pedagógica.

O trabalho que desenvolvemos durante o período de estágio supervisionado se dá através da orientação dos professores da disciplina Prática de Ensino (universidade) e supervisão dos professores nos campos de estágio, num planejamento, acompanhamento e avaliação conjunta das equipes de alunos estagiários distribuídas em unidades escolares públicas de ensino (municipal, estadual e federal), selecionadas pela equipe de estágio, existentes no município de Florianópolis/SC, através de convênios estabelecidos com os órgãos que possuem a ingerência da educação no Estado e Município em questão.

Durante o estágio supervisionado são previstas os seguintes momentos:

1. **Contato inicial** - com os campos de estágio/reunião com a equipe pedagógica/professores da escola, a fim de apresentar e discutir a proposta de trabalho.
2. **Diagnóstico** – São utilizadas análises documentais: PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola; planejamento da professora; Observações registradas em relatórios (diário de campo) e também, observações participantes na sala de aula e conversas e entrevistas informais (com a professora e com as crianças). Busca-se também, conhecer a realidade externa, ou seja, outras instituições na comunidade com as quais a escola pode interagir. Identificar as situações problemas, através de projetos de pesquisa-ação, para, coletivamente buscar respostas e/ou apontar possibilidades de ação, que envolve alunos estagiários, professores orientadores (professores da Disciplina Prática de Ensino da

Universidade) e professores supervisores (que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental), num processo compartilhado. É levantar as situações problemas, necessidades e interesses, descobrir, de forma coletiva e participativa, possibilidades de ação.

3. **Relatório e elaboração de uma proposta de ação** – Momento do Planejamento dos Estagiários – definição de objetivos, conteúdos, possibilidades de ação durante o desenvolvimento da docência na sala de aula. Os alunos elaboram um projeto de estágio com enfoque em uma dimensão extraída da sala de aula, a partir dos dados levantados. As ações de docência, propriamente dita, são desenvolvidas a partir da elaboração dos projetos das aulas, elaborados semanalmente.
4. **Intervenção** – vivência no cotidiano de sala de aula (a docência), com planejamento e avaliação. As ações de docência, propriamente dita, são desenvolvidas a partir da elaboração dos projetos das aulas, elaborados semanalmente. Os conteúdos trabalhados precisam ser dinâmicos, articulados com a realidade histórica. Ao mesmo tempo que trazem a cultura acumulada, devem construir, também, novos conhecimentos.
5. **Orientações e socialização das vivências do estágio** – momentos de reflexão coletiva que acontecem no âmbito da escola e no curso (espaço da Universidade); encontros semanais, acompanhamento e discussão em cada grupo de estagiários; orientações individuais; planejamento; seminários de socialização, com levantamento e análise das possibilidades e limitações da prática.
6. **Elaboração do Trabalho Final de Estágio e Seminário Final** – No Trabalho e no Seminário Final de Estágio, os alunos relatam de forma reflexiva a trajetória do estágio e apresentam as atividades desenvolvidas durante o período do estágio de docência.

O estágio supervisionado em todos os seus momentos prevê a observação, a ação-reflexão-ação, a necessidade de leitura, a abertura de diálogo, a avaliação constante, o registro permanente e o trabalho coletivo, com parcerias, que precisa ser um empreendimento de todos: estagiários, professor supervisor, orientador. O estágio traz elementos da prática, que servem como objeto de reflexão e discussão da realidade. Constitui a reflexão, a análise das possibilidades de ensinar e aprender; representa um espaço de construção intencional, atividade sistemática e científica. É participativo, envolvendo aqueles que fazem parte do contexto – participação na dinâmica de sala de aula, reuniões pedagógicas, planejamento, conselhos, etc.

Destacamos que o estágio não pode ser uma disciplina e/ou um momento dissociado das outras disciplinas dentro do próprio curso, pois se pretendemos como educadores formar outros educadores comprometidos com o projeto político pedagógico da escola, temos que, antes de mais nada ter o compromisso com a construção de um projeto pedagógico dentro da própria universidade. O estágio, bem como as outras disciplinas que envolvem o currículo, precisa abrir espaço para o conhecimento, para a experiência, à invenção, à diferença, à cooperação, à diversidade, à problematização. Japiassú (1976, p. 42-43), destaca a importância da interdisciplinaridade no processo de formação e afirma que ela se faz necessária, hoje, sob a forma de um tríplice protesto:

- 1) contra um saber fragmentado, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialidade.
- 2) Contra o divórcio crescente entre uma universidade cada vez mais compartimentada e setorializada e a sociedade em sua realidade dinâmica e concreta, onde a 'verdadeira vida' é percebida como um todo complexo e indissociável. Ao mesmo tempo a sociedade que limita e aliena os indivíduos, impedindo-os de fazerem desabrochar suas potencialidades e aspirações.
- 3) Contra o conformismo das idéias recebidas ou impostas.

O estágio curricular, requer o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, que assuma uma nova concepção de ensino e de currículo, baseado na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento, num movimento que envolve reciprocidade e troca.

A produção em parceria, quando revestida de rigor, da autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação. (...) quer queiramos ou não, nós educadores sempre somos parceiros; parceiros dos teóricos que lemos, parceiros de outros educadores que lutam por uma educação melhor, parceiros dos nossos alunos, na tentativa da construção de um conhecimento mais elaborado (FAZENDA, 1994, p.85).

A Prática de Ensino e o Estágio Curricular configura-se como atividade fundamental na formação do professor, e como tal, precisa abarcar todas as disciplinas do currículo, de formas articuladora e interdisciplinar. Este espaço promove momentos para reflexão e análise das práticas educacionais acompanhados dos fundamentos teóricos vistos durante o curso, sempre

buscando a superação de uma proposta curricular fragmentada. É na prática, e com reflexão sobre ela, que o professor constrói a sua formação.

Considerações Finais

A inserção e a intervenção no contexto escolar deve possibilitar o exercício da docência para além da transmissão de conteúdos desvinculados da realidade, da burocracia do planejamento, da relação autoritária e vertical entre alunos e professores, escola e comunidade escolar, mas que transformem a sala de aula num espaço de interações, de troca, de diálogo, de construção coletiva do conhecimento, de pesquisa. É pensar nas possibilidades, numa proposta de ação comprometida, intencional, com objetivos claros e conectados com a realidade concreta. Mas, muitas vezes definimos objetivos e prioridades, as quais não são alcançados a priori, pois encontram resistências no real, materializadas e determinadas por fatores econômicos, políticos, culturais, sociais, éticos, técnicos, etc. Eis a responsabilidade da Universidade, se comprometer ou não com o real, com o espaço concreto, e voltar sua reflexão para este espaço que é desigual, histórico e contraditório. Dessa forma, a teoria se constituirá na reflexão sobre e a partir do real.

As discussões atuais acerca da organização do ensino, vem propondo uma (re) significação do planejamento, do currículo, do processo de avaliação, das relações estabelecidas na dinâmica de sala de aula e da comunidade escolar como um todo. No entanto, a vivência no cotidiano escolar, como Orientadora de estágios do Curso de Pedagogia, através das observações, das orientações de Projetos Investigativos de Docência desenvolvidos pelos e com os alunos estagiários no contexto das salas de aula dos anos iniciais, bem como, a convivência nas escolas públicas e nas discussões realizadas com os grupos de estagiários (as) e ainda, com os pares na universidade e na escola, ainda nos deparamos na prática com algumas situações, como: a separação entre a teoria e a prática, entre o pensar e o agir; os currículos trazem conteúdos distanciados da realidade do aluno; a definição da proposta pedagógica obedece as orientações definidas de cima para baixo, de forma autoritária, burocrática; sucateamento das escolas públicas (falta de recursos humanos, materiais e físicos); o professor assume a sua autoridade institucional e define conteúdos, metodologias, predominando a transmissão e acumulação do conhecimento; o planejamento é assumido e valorizado como atividade técnica, em nome da eficácia do ensino, sendo que muitos Projetos Político Pedagógicos das escolas foram elaborados apenas para cumprir uma exigência burocrática e um requisito para recebimento de verbas, sem o envolvimento e participação efetiva dos professores, alunos, pais, distanciado dos interesses, necessidades, cultura e da realidade do aluno; a avaliação privilegia a acumulação do conhecimento, verificação de conteúdos, o somatório, a classificação e, conseqüentemente, contribui para a evasão, repetência e exclusão.

Para responder aos desafios que a complexidade da sociedade contemporânea impõe, precisamos pensar e implementar uma educação voltada para a pesquisa como investigação e problematização da prática, abrindo espaço para a curiosidade, o incerto, o não-linear, buscando romper com as características precárias e impregnadas que herdamos da educação autoritária, bancária, hierarquizada e burocrática. Pois, na formação não basta a instrumentalização técnica, mas saberes fundamentais que constituem e constituirão o ofício do professor.

O aluno precisa ser instigado a buscar conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, refletir, argumentar, questionar e elaborar os conhecimentos para que possa aplicá-los à realidade. É fundamental priorizar a formação de um profissional humano, ético e curioso, capaz de mobilizar e fazer uso de saberes no seu cotidiano. Espera-se que seja capaz de pensar, discutir, argumentar e questionar o mundo sensível à sua volta, de saber ser e saber estar na profissão e, acima de tudo, saber tornar-se um profissional que compreende e aposte na formação permanente.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, Joanir Gomes de & Alves, Neila Guimarães (2004). De “abobrinhas” e “troca de figurinhas” In: Azevedo, Joanir Gomes de & Alves, Neila Guimarães (Orgs.), *Formação de professores: Possibilidades do imprevisível* (PP. 10-25), Rio de Janeiro: DP&A.
- Collares, Darli (2004). O construtivismo e ser construtivista. *Educ*, 1(5), 32-42.
- Cunha, Maria Isabel da (1996). A relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma (org.) *O Ensino e suas relações*. (PP. 31-46), Campinas: Papirus.
- Educação, Conselho Nacional de (2006). Resolução CNE/CP 1/2006. Brasília: Diário Oficial da União.
- Fazenda, Ivani C. Arantes (1994). *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. São Paulo: Papirus.
- Fazenda, Ivani C. Arantes (1991). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez.
- Freire (1992),
- Freire, Paulo (2000). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Japiassú, Hilton (1976). *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- Nóvoa, António (org) (1995). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Pérez Gómez, Angel (1995). O pensamento prático do professor: A Formação do Professor como Profissional Reflexivo. In: Nóvoa, António (coord.) *et al. Os professores e a sua formação*, Lisboa: Dom Quixote.

- Petraglia, Izabel Cristina (1993). *Interdisciplinaridade: O Cultivo do Professor*. São Paulo: Pioneira.
- Piconez, Stela (1998) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão. In: Piconez, Stela (org), *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas, SP: Papirus.
- Piconez, Stela C.B. (1994). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP : Papirus.
- Pimenta, Selma Garrido (1995). *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo : Cortez.
- Pimenta, Selma Garrido (2006). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, Selma Garrido & Anastasiou, Lea Das Gracias Camargos (2002). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.
- Saviani, Dermeval (2008). *A pedagogia no Brasil. História e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Tardif, Maurice (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- Thiollent (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, Autores Associados.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro (1995). *Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa*. Campinas: Papirus.

8.74.

Título:

Por que escolhemos o curso de Pedagogia: o estudante com a palavra

Autor/a (es/as):

Medeiros, Sandra Albernaz de [Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO]

Resumo:

Com o fim do concurso de vestibular na UNIRIO e sua adesão total ao Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) os estudantes que se matriculam no curso de Pedagogia desta universidade têm mudado de expectativas quanto à sua formação. O que tínhamos há cerca de dez anos eram estudantes que fundamentalmente esperavam obter conhecimentos com a finalidade de se tornarem professores. O projeto pedagógico do curso, nesta época, respondia a tal demanda. Atualmente, essa expectativa mudou e encontramos pessoas que chegam a nosso curso expressando diferentes desejos, até mesmo o de não permanecer conosco e frequentar outra graduação, como Direito, Psicologia, Medicina, Ciências Políticas, por exemplo. Um fato